

consciência, um jeito refratário de praticar justiça frente a algum cochilo cometido. E não tão-somente tomar esta augusta atitude, como quebrar-barreira a fim de que os pretensiosos semideuses da mídia nativa tomem tendência e tenham a santa paciência para massificá-las em seus programas radiofônicos. Prestaríamos um belo serviço a nós mesmos, que temos de um tudo para disparar importâncias musicais para todo canto e lado e no entanto o rádio coloca como se fosse um favor a MPM de Cara Nova ou a dos que já passaram da tenra juventude e mesmo assim, pegando carona ou não no fogo de mãos e de sopro dos ritmos tradicionais, não deixa de ser bonita e muito mais seria querida se muito mais soubessem.

Festival de música, meus pretos, é bicho para lá de bom, a não ser quando a mediocridade mexe no alheio e sai cantando vitória, o que não é nosso caso nem está aqui quem levantou a mais leve suspeita. Cumpre-nos ressaltar, para nosso gasto, que foi através de uma edição deles (o de saudosa memória Canção Maranhense, que se deu em 1971, com finalíssima no Ginásio Costa) que brindamos, em primeira audição, a célebre **Louvação a São Luís**, obra e graça do não menos exponencial poeta Bandeira Tribuzi, que poderia ficar inédito por mais tempo naquela parte que se toca. Aliás, que, Hino, está para a Cidade como a toada **Urrou**, do também legendário Coxinho, está para o folclore maranhense, e que merecem, como dizem altos espíritos de peito aberto, mais honrarias em todo e qualquer festival do torrão natal, sobretudo o são-luisense, que significa a perspectiva de belas canções maranhenses ou da veia poética repentista do coração de homens do povo.

Que venha novamente o Canta, Nordeste! Com ele, a natividade de novos valores e a consolidação dos mais calejados. Que venham até os “pintos calçados” com a petulância de que os veteranos-de-guerra são os dinossauros da música popular maranhense. Olharão mais uma vez que talento não é saudosismo; as minhocas não sabem, porém bom seria que soubessem.

Quero entrar mesmo é na hora que me faria também participante do Canta, Nordeste! deste não, não fosse o súbito desaparecimento dos parceiros por mim contactados, que me deixaram com meu trabalho, no mínimo, pela metade. Quem, sendo de nossa amizade, encontram os excelentes compositores **Escrete** e **Chico da Ladeira** flauteando por aí, favor antecipar-lhes que, se ainda lhes apetecer, o nosso sucesso já está esperando pelo ano vindouro. E Deus vai querer! Assim já está escrito!